

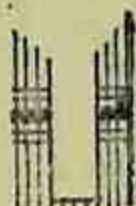
AVE MARIA



FAVORES

**do Immaculado
Coração de Maria**

**e do Beato
Antonio M. Claret**



Varginha — D. Arminda Campos manda rezar uma missa em acção de graças a Nossa Senhora Aparecida. — D. Iria Marcondes agradece ao Beato Claret um singular favor recebido. — D. Venina de Carvalho agradece ter recuperado a sua vista.

Sylvestre Ferraz — A senhorita Maria José Lomonaco Ribeiro, um favor obtido de Nossa Senhora da Conceição. — A senhorita Maria Aparecida agradece uma graça recebida. — D. Maria Alexandrina Ferrer manda celebrar uma missa a Santo Antonio.

Lambary — D. Geralda Carvalho Motta agradece um favor.

Campanha — Uma devota agradece aos Santos de sua devoção, uma graça recebida.

Soledade — D. Leonor Maciel, em cumprimento de promessa a Santa Therezinha e ao Coração de Maria, manda publicar o retrato da família. — D. Rosina Magalhães Ferreira agradece a D. Bosco um favor recebido.

S. Paulo — D. Maria Spadari Leal manda celebrar tres missas por almas de seu pae Emilio, de sua mãe Serafina e a N. Sra. Aparecida em acção de graças. — D. Maria Conceição quer publicar ter recebido uma graça de Sto. Antonio. — D. Maria Abucharim agradece uma graça pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Nair de Moura Fonseca vem agradecer muitas graças conseguidas de N. Sra. pela efficaz novena das "Tres Ave Marias". — D. Alzira Bonora manda celebrar uma missa pelas almas. — D. Augusta Bonora manda rezar duas missas, uma por Armando e outra por Clementino. — O Sr. Delphino Bonora manda rezar uma missa por alma de seu pae Guilherme Bonora. — D. Adelaide M. de Aguirre manda tres missas em louvor de S. Braz, Sto. Antonio e Sgdo. Coração de Jesus em acção de graças. — D. Olivia Morello agradece a saude depois de uma grave enfermidade.

Monte Azul — D. Joanna Cidade manda duas missas, uma por alma de Francisco Cidade e outra por Manoel Muniz. — Uma Filha de Maria manda uma missa em louvor de N. Sra. do Carmo por uma graça alcançada. — D. Rosalia Sanchez manda duas missas em acção de graças. — D. Sabina Ducatti manda uma missa pelos defuntos da familia, outra por José Justi, outra a Sta. Luzia, outra a S. Sebastião e outra por uma intenção. — D. Antonietta Bolzan faz publico agradecimento por graças alcançadas com a devoção da efficaz novena das "Tres Ave Marias".

Guariba — D. Annita Aleixo de Souza manda uma missa em acção de graças. — D. Joanna Cotorello manda rezar uma missa por alma de Pedro Gambaro.

Barretos — D. Maria Benedicta Pimenta manda uma missa em louvor de N. Sra. Aparecida por uma graça em favor de pessoa da sua amizade.

Carangola — D. Maria Corrêa Barbara manda celebrar uma missa em acção de graças para as almas do purgatorio.

Divino do Carangola — D. Angelica Gripp Trannin manda uma missa para as almas e outra em louvor do Coração de Maria em acção de graças.

Rio Casca — D. Faurea Vieira Gomes agradece uma graça pela devoção da novena das "Tres Ave Marias".

Livramento — D. Adonira Bonfiglio Costa manda uma promessa em acção de graças ao Coração de Maria por uma graça.

Limeira — D. Sebastiana Pacheco Tacques agradece ao Coração de Maria as graças da saude de outra pessoa e a felicidade na realização de um negocio. — O Sr. Aurelio dos Santos manda celebrar uma missa para as almas em acção de graças.

Bebedouro — D. Elvira de Souza manda duas missas, uma em agradecimento e outra para obter uma graça de S. José.

Sorocaba — Srta. Cecilia Mathias Camargo manda dizer uma missa a N. Sra. Aparecida e uma ao Coração de Maria, agradecendo a recuperação da saude. — D. Theresa Campos Mocedo vem agradecer a Maria Santissima e ao Coração de Jesus quatro graças recebidas. — D. Veridiana Betti Arb agradece ao bom Deus e a Maria Santissima os favores recebidos durante o anno de 36. — D. Almerinda Queiroz da Silva Cortez manda dizer uma missa por graças recebidas do Coração de Maria, e pela conversão de varias almas extraviadas; por tudo toma assignatura da "Ave Maria". — D. Nenê Carvalho agradece ao coração de Maria os favores recebidos durante o anno de 1936 e dá uma esportula para a "Ave Maria". — D. Durvalina Pereira publica um importante favor do Coração de Maria. — D. Hermínia Nardy agradece ao Purissimo Coração de Maria muitos favores recebidos. — D. Georgina Romu-

lo dos Santos agradece a cura de grave enfermidade pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Angelina mais uma vez agradece a Maria Santissima uma graça recebida em favor de uma sua amiga, e ainda uma graça particular alcançada. — A Srta. Bertha Mascarenhas, duas graças pela efficaz novena das "Tres Ave Marias" e Beato Antonio Maria Claret. — D. Anna Virginia da Rosa reconhecida por varias graças alcançadas pela intercessão de São João Bosco, agradece a publicação. — O Sr. Antonio Gomez Morgado manda rezar quatro missas á intenção delle, pela felicidade de viagem e bons negocios. — D. Rosa Mascarenhas agradece a N. Sra. Aparecida e ao Coração de Jesus diversos favores recebidos e outros que espera alcançar. — D. Umbelina Maria Ayres manda rezar uma missa por alma de Elias, no altar de S. José.

Saude — D. Maria Lourdes Giovannini agradece a Mons. Hortá uma grande graça alcançada e entrega uma esmola.

Carangola — D. Concheta Novaes, de joelhos agradece uma graça por intermedio do Menino Jesus de Praga em favor do seu filho Antonio Fausto. — D. Eponina Maldonado agradece uma graça alcançada por intermedio de Sta. Iphigenia.

Capivary — O Sr. José da Luz encommenda uma missa a N. Sra. Aparecida, uma a Sto. Antonio, de promessa, e mais uma pelas almas.

Avaré — D. Ignez pede rezar uma missa ás almas do purgatorio.

Botucatu — Nossa boa zeladora D. Maria José Bataille, tem recebido as seguintes encommendas de missas: uma em louvor de Sto. Antonio, outra pelas almas, encommenda de D. Luiza, mais uma em honra ao Sgdo. Coração de Jesus por graça alcançada, outra por intenção dos fallecidos da familia da zeladora.

Rio Doce — D. Lydia Galdina de Jesus encommenda uma missa em honra de Sto. Antonio em acção de graças.

Serra Negra — D. Maria Aparecida Lopes manda rezar as seguintes missas: duas por alma de Manoel Barboza Ribeiro, duas a N. Sra. em favor das almas, por favores alcançados. — D. Laura Panteleão encommenda uma missa por alma de Maximiliano Panteleão.

Socorro — Nossa bonissima zeladora D. Romana Pretti encommenda uma missa pelas almas e outra a Santa Therezinha.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

LIÇÃO CLARA



QUANDO a guerra de Espanha estava na sua preparação intellectual, poucos se apercebiam do significado real da perversão das consciencias, que se ia operando, em movimentos reflexos aos do desvairo das intelligencias.

Numa phase já mais adiantada, quando Primo de Rivera lançou os braços fortes á Espanha-naufrega, nem os seus compatriotas nem o rei estavam preparados para a comprehensão devida ao seu gesto libertador. Pouco tempo decorrido, a ingratitude publica e a do rei eram a moeda com que se lhe retribuiam os serviços. Ainda não estava patente aos olhos de todos a chaga cancerosa que andava roendo todos os tecidos sociaes.

Proclamada a Republica, sem reacção dos que tinham o dever de velar pelo conservação e defesa do regimen deposto, suppoz-se que a ausencia de sangue no baptismo da neophita facilitaria a sua entrada na vida, e a Espanha iniciaria o periodo de paz e de prosperidade que de novo a haviam de impôr á consideração universal. Esqueciam-se, porém, que as condições especiaes da revolução em marcha: — o declive para onde ella arrastara a Espanha era dos que não permitem o recuo, e fatalmente conduzem ao abysmo. Inda bem não, perante o pasmo dos ingenuos, este mostra-se em todos os seus horrores. A Espanha soffria as dilacerações communistas. Sem paz nas consciencias nem nas ruas, perturbada na sua vida interna e externa, regam-se de

sangue os pavimentos das calçadas: — a mocidade reage ardorosamente contra as misérias que affligem a sua Patria, e abraçada a ella e á sua tradição christã, dispõe-se a resgatar com o sangue da sua vida em flôr os peccados dos velhos... dos velhos conservadores que lhe haviam legado a Nação em vilipendios, e veio a guerra.

Foi preciso este flagello para que fosse sacudido o somno criminoso dos espanhóes, para que se vissem todas as vergonhas até alli occultas nas sombras das cellulas e das lojas, para que se denunciasse o dominio estrangeiro que pretendia modificar-lhe o character e para que todos os que não estavam desnacionalizados collaborassem na sua repulsão.

Hoje não ha já em Espanha os matizes politicos de outros tempos, e que se mantêm ainda, embora injustificadamente, noutros paizes: — extrema direita, direita, centro, esquerda e extrema esquerda, ou conservantismo, socialismo, radicalismo, radical-socialismo, socialistas, socialismo-christão, etc. — para todos se reduzirem só a dois — communismo e christianismo. O primeiro apoiado na maçonaria, de que é filho dilecto, e em todas as forças desagregadoras do espirito religioso, pátrio e familiar; o segundo, esclarecido pela luz do Evangelho, conductor eterno dos povos á felicidade e concordia universaes, e servido pelo amor de Deus, pelo amor da Patria e da Familia — tres amores por onde o coração humano deve repartir o thesouro dos

seus affectos sem receio de perder-se ou de diminuir-se.

Acabaram as situações commodas, os ócios cúmplices, as transigencias sem vergonha, para tudo se transformar em actividade anti-communista, ou pro-communista. Homens, mulheres e até crianças immolam-se nos campos de batalha, ou pela Espanha Christã, independente e livre, ou pelo comunismo anti-christão e destruidor das patrias. Nobres e plebeus, sabios e ignorantes, todos se confundem sob a farda de soldados, e todos deixaram tudo para a defesa da mesma ideia que outros combatem.

Nas escolas tambem não ha lugar para mais que dois senhores — christianismo e comunismo.

Os chefes communistas mandaram trazer para espanhól os livros escolares da

Russia e adoptaram-nos nas suas escolas. Nas terras libertas da escravidão vermelha, a doutrina christã é obrigatoria em todas as escolas.

Isto é assim na Espanha de hoje, ás claras, pela força das circumstancias que já não admittem eufemismos.

E'-o tambem em todos os outros paizes, desde que se queira profundar o conhecimento do mal-estar que saccóde o mundo, e aquelles que, a tempo, não aproveitarem a lição da Espanha, declarando guerra aberta ao comunismo e não admittindo attitudes contemporizadoras, vêr-se-ão, mais tarde, — questão de tempo, sómente — a naufragar no mar de sangue e de lagrimas em que se encontra a Russia.

A lição é clara.

M A R I A

*No espaço da terra, que paz que harmonia
Vem tudo envolver!*

*E tudo repete: Bemdita és Maria,
Na graça e poder!...*

*Por mais que te exaltem a gloria divina,
Senhora immortal,*

*Teu nome tem brilho que tudo illumina,
Não acha outro igual.*

*Se rugem procellas num mar agitado,
A morte a apontar,
Teu nome, oh Maria, vae logo invocado.
Num terno clamar.*

*A mãe desvellada, beijando o filhinho
Nos éstos de amor,
Em doces palavras de santo carinho,
Te roga o favor.*

*No lar, é teu nome a estrella bemdita
Que mostra a Jesus,
E tua bondade attrahe, felicita,
Innunda de luz!*

*Oh Virgem Maria, quem déra pudesse
Gozar-te a visão!
Nas lutas da vida, acolhe-me a prece
Em teu coração.*

MARIA LUIZA DE SOUZA ALVES

Os Evangelhos officializados como livro escolar na Italia

"E' pelo Evangelho que o Governo fascista quer elevar a alma do povo italiano".

A ordem é de Mussolini, que a quiz mandar directamente pelo Gabinete da Presidencia do Conselho a todos os professores primarios da Italia, não se servindo desta vez dos canaes naturaes que seriam o Ministerio da Educação Nacional e as Inspecções Provinciaes do Ensino.

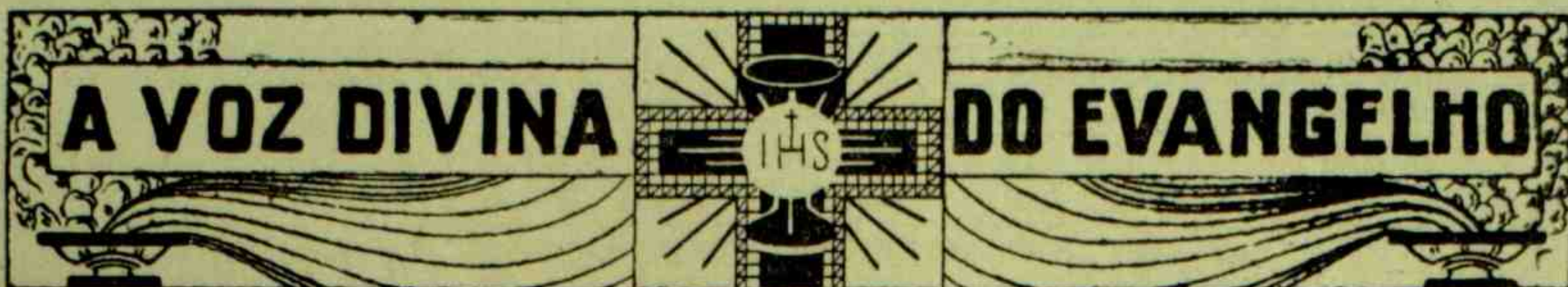
Consta ella de uma circular dirigida aos professores primarios do paiz prescrevendo-lhes que doravante os Livros dos Evangelhos farão parte integrante dos programmas, como textos officializados.

"Os professores, lê-se nesse interessantissimo e notavel documento, devem fazer conhecer aos alumnos este livro divino e cuidar seriamente de que elles aprendam os passos mais salientes. Em nenhuma bibliotheca escolar elle faltará; divinamente inspirado esse livro é o maior e mais indispensavel. E' pelo Evangelho que o Governo fascista deseja elevar a alma do povo a um nivel em que encontrará, e só nelle encontrará, a sua verdadeira prosperidade e grandeza".

Magnificas palavras que honram o grande homem de Estado e o justo conceito da missão de um governo consciante das suas responsabilidades na hora decisiva que o mundo atravessa.

A eloquente lição da vida! — e como vae longe o tempo em que certos desvairos do fascismo arrogante forçaram o Vigario de Christo á paternal mas justa firmeza da sua "Non habiamo bisogno"...

O fascismo quer criar cidadãos fortes e bons para a verdadeira prosperidade da nação. A escola dessa formação — reconhece-se nesta grandiosa e ousada affirmacão de respeito e de acatamento á Verdade, — é o Evangelho, a doutrina eterna da Igreja, mãe e criadora de santos. E' sempre verdadeira a palavra de Santo Agostinho quando pedia aos inimigos da Igreja que lhe dessem melhores cidadãos do que os que firmam o seu civismo no seu amor a Deus e á sua lei.



Domingo depois da Ascensão: — A VOZ DO SANGUE

PROPHETIZARA-O Jesus Christo. Em favor de sua divindade, como argumento insuspeito de sua missão divina, além de outras provas, os milagres, as profecias, a sua palavra infallível, a santidade de sua vida, a ressurreição immortal, haveria o argumento convincente do sangue, haveria o martyrio a testemunhar com voz grandiloqua a verdade de sua doutrina. Pela pessoa divina de Jesus Christo, pelo amor ao divino Redemptor, sempre, em todas as decadas, em todos os paizes, em todos os quadrantes da historia, surgiria a voz eloquente do sangue, em confirmação da fé que seria apregoada em todos os confins do mundo. "Vós dareis testemunho de Mim". E nenhuma prova, nenhum argumento tão convincente, tão verídico como o martyrio, porque a manifestação mais clara do amor é dar a vida pelo ser amado.

Neste laus perenne dos martyres de Christo consideremos o numero de martyres, a causa do martyrio, o segredo da victoria.

1.º — **NUMERO DE MARTYRES.** — O valor do argumento não está numa voz isolada, mas nos milhões de vozes que se afinam no mesmo culto, nos mesmos sentimentos. No imperio de Nero "ingente multidão" tombou aos golpes do martyrio. Clemente Romano affirma que "foi grande a multidão de escolhidos". Os prefeitos de Valeriano executavam "diariamente" os christãos. No reinado de Marco Aurelio "não eram sufficientes os juizes ordinarios para o julgamento de tantos christãos accusados". Os campos do Egypto ficaram juncados de cadaveres de martyres, homens queimados vivos, mulheres decapitadas, soldados mortos a golpes de machado, fugitivos varados pelos dardos.

Em Nicomedia "apertada multidão foi sacrificada ás iras dos perseguidores, em aras da religião catholica. Um epithaphio de S. Damaso diz: "Aqui jazem amontoados os cadaveres". Uma lapide sepulcral: "Aqui descansam Marcella e 500 martyres. "Juntamente com Sta. Ursula, soffreram o martyrio mais de 11.000 virgens, em Colonia, no tempo de Maximino Tracio. Em 286, toda a Legião Thebana experimentou a prova do sangue, a flamma ardente do martyrio. S. Cypriano nos fala de "myriades de martyres" sacrificados em odio á religião christã. Está provado, historicamente, que Diocleciano mandou sacrificar incontáveis seguidores de Christo, "os innumerables martyres de Saragoça". Tantos eram os christãos comprehendidos nos decretos odientos de perseguição, que Plinio se enchia de terror em face de tantos ameaçados com as leis vexatorias. Durante os quatro primeiros seculos, a espada dos tyrannos, a fogueira dos algozes, as feras trabalharam para vencer o christianismo, para arrancar a semente christã que alastrava por toda a parte. E no percurso dos seculos, na successão das idades posteriores, a lucta continuou, a perseguição não se cansou, os martyres não se extinguiram. Hoje, em nossos dias, os vemos vicejantes, fortes, na plenitude da fé, como grinalda

de astros, scintillando no firmamento rutilo da Igreja Catholica.

2.º — **A CAUSA DO MARTYRIO.** — "A guerra é pelo nome", dizia o apologista Tertuliano. Morrem porque são christãos. Morrem por Christo. O martyr Apolonio diz ao prefeito: *minha vontade é viver em Christo.* Saturnino, ao sentir as chammas da fogueira, exclama: "Senhor, pelo amor de teu nome, dae-me valor no soffrimento". S. Policarpo morria queimado por não ter querido apostatar da fé, confessando haver servido a Christo durante 86 annos. S. Ignacio desejava "ser o trigo de Christo triturado pelos dentes dos leões". O prefeito pergunta á Caridade: *E's christã?* — "Graças a Deus" — responde a martyr.

Humerico, rei dos vandalos, arrancou a lingua e depois martyrizou 300 pessoas por confessarem a divindade de Christo. E hoje? Em nossos dias? A mesma historia, os mesmos testemunhos em pról de Jesus Christo. Manoel Melgarejo e Joaquim Silva, ao serem fuzilados no Mexico, bradam em face dos soldados: "Viva Christo Rei!" O celebre P. Pró tambem morre varado pela metralha, gritando em face dos verdugos: "Viva Christo Rei!" Victor Pradera, um dos chefes do catholicismo hespanhol, antes de ser fuzilado nesta guerra civil que ensanguenta a terra de martyres, fala aos milicianos, tendo o Crucifixo na mão: "Não ha outra verdade — lhes diz — senão esta que seguro em minhas mãos. Jesus Crucificado é o cimo da perfeição moral. Vós ardeis em odio e Elle arde em chammas de amor. Vós me matais e Elle me immortaliza. O amor de Christo se amerceie de vós. Viva Christo Rei! Viva Hespanha!" Os martyres de nossos dias? Ah! estão "morrendo por Christo, pelo reinado do Coração de Jesus na Hespanha, pela conversão dos algozes, dando testemunho da divindade de Christo, da realza eterna de Christo".

3.º — **SEGREDO DA VICTORIA.** — Porque resistem os martyres? Porque Christo está nelles. "Ha algo extraordinario nesse martyrio" — diziam os pagãos que assistiam ao esfolamento dum martyr. S. Felicidade não podia soffrer as dôres da maternidade. "Na hora do martyrio — disse — outro soffrerá por mim, porque eu soffrerei por elle". Por isso os martyres são os vencedores. O martyr Flavio confessava: *Ainda que mortos, vivemos. Não somos vencidos da morte, mas vencedores.* Sem martyrio não se comprehende a Igreja Catholica. Mas sem Christo não se explica o martyrio lancinante dos filhos da Igreja. Christo os assiste. Christo lhes dá o valor, a resistencia, a victoria. São os nossos irmãos na fé. São o nosso orgulho. São o testemunho vibrante da fé christã. Sigamos seus exemplos para acompanhá-los na gloria, no triumpho, na immortalidade.

FLOR SEMANAL. — "Meu Deus! Quando mereci ser a mãe deste martyr?" (Diante do cadaver do filho fuzilado pelos communistas).

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.



Um ideal na vida e na morte!

UM Missionario da Africa foi chamado para um enfermo quasi agonisante e que já ha algum tempo andava se preparando para o baptismo.

— Meu filho, diz o bom padre, quer se baptisar, quer ir para o céu?

— Sim, padre, quero me baptisar. Quanto a ir para o céu, não quero...

— E' extranho! Como?! Não quer ir para o céu? Porque?

— Oh! padre, diz todo choroso o pretinho, eu gosto muito de fubá. Disseram que no céu não tem fubá... Eu fui creado p'ra comer fubá. Não quero ir para o céu!... Nasci p'ra comer fubá!

Acham graça na ignorancia e ingenuidade do pobrezinho selvagem da tribu africana?

Pois muito senhor doutor de casaca e peito engommado, muita madama de seda e joias, muito burguez civilisado não pensa melhor que o pretinho.

A ignorancia do fim para que Deus nos creou é a maior das ignorancias e de consequencias mais tremendas.

Viver como um rebanho, dizia Musset, com a cabeça voltada para a terra, sem aspiração ao que é infinito e eterno, isto é viver?

Jouffroy chorava de angustia e desespero diante do problema tão grave do *fim do homem*. D'onde vim? O que sou? Para onde vou?

Existe alguma coisa alem-tumulo? E' tudo nada, o nada?

Toda alma nobre sente o vacuo das coisas terrenas, e a loucura de tudo que não é Deus.

Ha, porém, uma raça de homens cuja mentalidade é a do selvagem africano que pôz todo o seu destino no fubá.

Para que fui creado?

Diz um: para ser rico! Juntar dinheiro, negociar, roubar si fôr preciso, ganhar, ganhar...

O céu de certos homens é o ouro, a bolsa, o negocio.

Ninguem lhes fale em salvacão da alma, em Deus, em fé, esperanca e caridade...

— *Meu Deus é o "cobre"*, diz o brutamonte, *minha felicidade é o ouro...*

Outros vivem para os sentidos. São os que fizeram do estomago o seu Deus. *Cujus Deus venter est.*

Estas meninas *chics* não comprehendem a vida sem futilidade.

Foram creadas para os *dancings*, os *footings*, os *tourings* e todos os *ings* do mundanismo ridiculo da epocha.

Vivem e morrem para a futilidade, a banalidade, a tolice.

Dariam a vida por um bigodinho do *Adolpho Menjou* ou um sorriso de algum moreno de Hollywood.

São tolinhas, coitadas, tolinhas e ridiculas de causar pena!

Ellas não comprehendem a seriedade da vida. Nasceram para a *futilidade*.

Os rapazes andam com o juizo na ponta do pé e nos musculos de athleta. Ser athleta, bater *records*, bancar o homem do annuncio do *Dynamogenol*, que quebra barra de ferro! E' o *ideal*. Ideal do *muque*, da agilidade, dos *records*.

Ha senhores burguezes felizes, sorridentes, pacatos, de vida folgada e *tripa fôrra*, como diz o vulgo.

Elles não têm ideal.

Quando muito, se batem, nas horas vagas, por um partido politico na effervescencia das eleições.

O ideal? Deus? Alma? Eternidade? Sacrificio? Abnegação? Seriedade da vida?

Linguagem barbara! Não a entendem.

Deixal-os! Elles só pensam no *fubá* da vida folgada. Gastam um conto de réis por hora na jogatina do Casino.

Não dariam, por amor de Deus, dez tostões a um miseravel e faminto.

Lavam cavallos de raça com *champagne* nas corridas do *Jockey-Club*, enquanto morrem de miseria nos arrabaldes os pobres e os desgraçados no abandono.

Oh! Nosso Senhor bem dizia: *Ai! ai! de vós, ricos! Ai! de vós, ricos!*

E toda a gravidade, todo o rigor desta palavra evangelica bem se comprehende agora mais do que em tempo algum.

Não se comprehende o ideal da vida. O homem moderno não pensa no *fim da vida*. Nem sabe para que veiu ao mundo.

Não sabe e não quer saber.

Só comprehende a vida atravez da materia. Só vê a terra, o prazer, o nada...

Não convem rir do pretinho que pôz o seu ideal no *fubá*. Ha gente civilizada que morre por coisa mais vil!

P. Ascanio Brandão

"Breviario da Confiança"

pelo P. ASCANIO BRANDÃO

Uma pagina de conforto para cada dia do anno.
O breviario dos que soffrem. Uma pagina do

"BREVIAIRIO DA CONFIANÇA"
consola e anima.

Pedidos á

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

Caixa, 615

São Paulo

PREÇO: 10\$000

Pelo correio mais 1\$000

As objecções contra Deus

Provamos, pelo senso commum, que a existencia de Deus é admittida pelos povos, por toda a parte e sempre. Ora, diz o principio logico do senso commum: *quod ab omnibus, ubique et semper, verum est*: o que é admittido por todos, por toda a parte e sempre, é verdade. Contra esse argumento, erguem-se algumas objecções sem valor.

A DA EDUCAÇÃO.

A crença em Deus, asseveram, é preconceito da educação.

Não é. É fruto da razão universal. Funda-se, como vimos, na propria natureza humana. E esta não pode enganar-se nas suas affirmações universaes, quanto ás pessoas, lugar e tempo.

Não é preconceito da educação. Como se explicaria o facto daquelle menino, que educado na Africa, separado de proposito, por seu pae, de qualquer contacto humano, onde nunca lhe falam em religião, e foi encontrado um dia, por seu pae atheu, em attitude de oração: de joelhos a contemplar o sol! A' interpeção paterna, respondeu que achava impossivel que este mundo se fizesse sozinho. Por isso, contemplava o sol, porque atrás d'elle devia estar quem fez o mundo. O rapaz comprehendêra que não havia sido seu pae quem accendêra o sol, que tantos beneficios á terra espalhava. Quem lhe ensinou essa elementar noção, se ninguem lha inculcara jamais?

A educação desenvolve as idéas. Não explica a origem das mesmas. Pelo contrario. Somos nós que perguntamos: qual a origem dessa idéa de Deus em todos os povos? Idéa espontanea, perpetua e universal. Se fôra incutida pela educação, devêra variar, conforme as intelligencias e as familias.

Ao revez, a idéa de Deus é *constante* no seio das multidões, não desvairadas pelo veneno das demagogias. Se fôra preconceito, os sabios o teriam dissipado. E até hoje, a quasi totalidade dos sabios crêem a esse facto.

UM CASO AUTHENTICO.

Permittam-me relatar um caso, a que assisti. Quando não era eu ainda sacerdote, e estava em casa de Monsenhor Manoel Vinheta, em Santa Rita, neste Estado, appareceu, para almoçar, um medico estranho á localidade. No meio de varios assumptos ventilados na palestra, um recahiú sobre a existencia de Deus. O medico, para se mostrar mais sabio, julgou "fazer bonito" com o declarar-se atheu.

— Perdão, acudiu-lhe Monsenhor. Julguei que o Sr. fosse mais adiantado. Hoje, diante das provas da existencia de Deus, só quem não tem estudos elementares de religião poderá ignorar essa verdade.

— Mas ha sabios que não crêem em Deus...

— Ha, e poucos. A minoria insignificante. Sabios em Medicina, e ignorantes em religião. Quando o Sr. precisa de uma causa de Direito, vae recorrer ás luzes do advogado, e não ao sapateiro. Quando o Sr. adoce, procura o medico, e não charlatão. Quando quer construir um predio, vae direito ao engenheiro ou ao constructor, e não ao alfaiate. Procura os especialistas na materia. Os sabios poderão conhecer bem as suas

materias. Não são, porém, theologos, isto é, especialistas em materia de religião. Alguns conhecem theologia. Mas, estes crêem em Deus.

O medico objectou. Foi logo refutado ali mesmo. Terminou o sacerdote:

— Olhe, Dr. O atheismo affirma. Não prova apoditicamente que não exista Deus. Não tem nenhuma prova esmagadora para isso. Todas as objecções, que apresenta, são velhas objecções já carunchadas, sedicás, refutadas mil vezes, apesar de mil vezes repetidas pelos que não lhes estudam a resposta. E nós, pelo contrario: temos argumentos apoditicos para provar a existencia de Deus. Todos elles unidos formam um argumento inconcusso. Vou fazer como o sabio Van Beneden, da Belgica. Apresente o Sr. os seus argumentos em favor do atheismo e eu lhe trarei as provas da existencia de Deus. Verá como o Sr. estará pobre de raciocinios serios, e, no entanto, do meu lado verá esplendor toda a grandeza da razão humana.

O medico não apresentou argumento algum. O atheismo tem andrajos de objecções; não razões de valor.

AINDA A EDUCAÇÃO.

Não é producto da educação familiar a idéa de Deus. Muitos genios a adoptaram e a quasi totalidade dos sabios. E elles enxergam... "Como poderia essa idéa ficar ancorada no espirito de um Voltaire, de um Diderot, de um Cabanis, desses temiveis revolucionarios da Convenção franceza, escreve alguém, se fôra mero producto da educação?"

Não ha duvida que, racional como é a idéa da existencia de Deus, saiba a educação aproveitar-se dessa verdade humana, corroborada pela revelação divina, e a aplique ao bem-estar dos povos por meio da juventude.

Cita Devivier o seguinte

FACTO:

— "O juiz da instrucção criminal em Paris, o Sr. Guillot, escrevia: "Nenhum homem cordato deixará de notar que o augmento espantoso da criminalidade entre a juventude data das reformas introduzidas na organização do ensino publico. O menino, que não é encaminhado para Deus, que não receia o olhar de Deus, em chegando a ser homem, viverá de caprichos e ao sabor dos proprios interesses. Nem esperará ser homem: desde logo terá como antigualhas tudo quanto o incommode: o sacrificio, o dever, a propria honra". (Paris qui souffre, p. 262).

O Vice-Presidente do Senado francez, em 1898, assim falava: "As causas principaes da criminalidade são a deficiencia da instrucção moral nos nossos estabelecimentos de ensino, e accrescentarei — de instrucção religiosa". (Rev. Les Études, n. de 5-2-1898).

A OBJECÇÃO DOS PADRES E LEGISLADORES.

A crença em Deus foi invenção dos padres e dos legisladores para terem o povo nas mãos, — dizem os atheus.

Que erro e que injustiça! "Os Padres, nota

um apologista, são pessoas consagradas a Deus. Já *suppõem* a crença na divindade. Haveria, então, padres consagrados a Deus, *antes* de haver a idéa da existencia de Deus! Porque, se fossem elles os creadores dessa idéa, recahiriamos nesse absurdo”.

A idéa da existencia de Deus se funda na *razão*, na consciencia dos povos e no coração humano, muito antes que os povos tivessem a idéa de escolher sacerdotes para os consagrar ao serviço de Deus. “Nunca os povos se ergueram para sacudir essa verdade”. Por que não descobriram os falsarios, se os houvesse? Porque não os havia.

E quantos aos *legisladores*, pergunta Valvèns: Qual teria podido impôr ao universo inteiro, em épocas diversas, crença tão pouco de acôrdo com as paixões humanas? Como fôra possível que a historia não conservasse o nome *desse homem tão notavel*, como Lycurco e Dracon? E’ de estranhar que todos os legisladores se encontrassem nesse ponto — de ordenar o culto da divindade —, se primeiro não estivessem fundados numa razão anterior, principalmente naquella em que o culto resalva o direito das autoridades, ao mesmo passo que lhes impõe sagrados deveres. “Essa idéa pre-existia ás legislações. Criam em Deus, antes que houvesse Estados e leis”.

P. Armando Guerrazzi



DOCTRINANDO

EM EXEMPLOS

A PROTECÇÃO DE S. JOSÉ

No velho mundo viveu uma familia composta de um santo casal e tres filhos, modelos de virtude. Mas, como o mundo é lugar de lutas e soffrimentos, quando menos esperavam receberam a sua cruz. Uma pertinaz e cruel molestia levou a mãe ao céu. A dôr foi violenta e forte, mas, resignada e silenciosa. José, o pae, fazendo-se de forte, consolava os seus filhinhos de 10, 12 e 14 annos respectivamente, dizendo-lhes:

— Deus levou a querida mãesinha de vocês! Bemdito seja! Consagrarei toda a minha vida a dar a vocês o amparo e o cuidado necessarios, dando-vos educação moral e intellectual e para isso lembrei-me de pedir a protecção de S. José, meu patrono e protector. Para isso quero que vocês se consagrem a elle de uma maneira toda especial.

Os filhinhos obedientes e piedosos, concordaram com o pae e foram, immediatamente, depois de vestidos convenientemente, á procura do Vigario, e aos pés de S. José, o pae consagrou com grande fé e piedade os seus tres filhinhos.

Passára quasi um anno, quando dez dias antes da festa de S. José, adoeceu o mais velho dos meninos, vindo a fallecer exactamente no dia do grande patriarcha. Tal golpe foi uma terrivel provação para o pobre pae, que quasi perdeu a cabeça. Necessario foi que o Vigario lhe dêsse alguns conselhos para acalmal-o. Sua virtude

triumphou e elle resignou-se, repetindo sempre: Seja feita a santa vontade de Deus!

No anno seguinte, no mesmo dia de S. José, morreu repentinamente o seu segundo filho. Mais difficil foi então ao pobre viuvo e desesperado pae resignar-se. Chegou ao ponto de pronunciar palavras insensatas, das quaes foi obrigado a pedir humildemente perdão a S. José.

Passavam-se os dias, mas não lhe voltava a paz, pois parecia-lhe que o seu terceiro filho tambem morreria na proxima festa de S. José.

Effectivamente, assim foi. Ficou inconsolavel. Não comia, não dormia, nem rezar podia. Padeceu horrorosas tentações, que o diabo lhe suggeria, aproveitando-se do estado de seu espirito. Aparece, então, na localidade um missionario que em companhia do Vigario visitou o pobre christão. Encontraram-no chorando, meio doido de tantos soffrimentos e tantas provações. O Vigario consolou-o da melhor fôrma que pode. Depois o missionario disse-lhe:

— Meu filho e meu bom amigo, garanto-lhe que Deus, a Virgem Santissima e S. José muito se estão comprazendo com seus soffrimentos. O sr. tem um lugar muito alto reservado no céu, pois só chegaremos lá á custa de sacrificios, dôres e trabalhos. Asseguro-lhe que antes de chegarmos novamente ao dia de S. José, saberá a razão pela qual Deus chamou os seus tres filhinhos, deixando-o a soffrer só. Tenha paciencia e resignação durante este anno. Para o proximo aqui voltarei e não deixarei de visital-o.

As palavras do missionario foram um balsa-mo consolador e refrigerador do desespero do pobre homem; tocaram no amago de seu coração, obrigando-o a exclamar:

— Meu S. José, perdoai-me! E já que não possuo mais ninguem nesta terra, eu mesmo me consagro a vós, rogando-vos a graça de um dia chegar ao céu e lá gozar para sempre, junto de minha esposa e meus filhos.

Desse dia em diante, sua vida era visitar o cemiterio, o Vigario e orar ante a imagem de S. José. A’ proporção que se passava o tempo, sentia-se mais confortado, mais resignado, tranquillo e confiante.

Chegou novamente o dia de S. José. Passou a noite anterior em claro, até que finalmente vencido pelo cansaço, acabou num somno profundo. Então, sonhou que estava num monte, onde tres forcas estavam fincadas, balouçando-se em cada uma d’ellas um corpo. Um anjo aproximou-se e tocando em cada um d’elles, vira-os de maneira que elle os veja.

— Conheces?

— Si conheço! São meus filhos...

— Esse seria o fim d’elles, si tivessem vivido mais do que viveram. Deixariam a tua Santa Religião, tornar-se-iam salteadores e a Justiça os penduraria nestas forcas. Como, porém, os consagrastes a S. José, este grande e fiel protector chamou-os cedo para o seio de Deus, salvando-os. Hoje estão no céu, em companhia de sua santa e piedosa mãe, á espera de seu pae.

E repentinamente acordou-se. Seu coração transbordava de alegria e felicidade. Immediatamente escreveu ao missionario narrando o sonho e bemdizendo o grande S. José.

Tres annos mais viveu, orando quotidianamente ao seu patrono, sempre devoto do mesmo, até que, ainda no dia do grande Patriarcha, entregou sua alma a Deus indo, graças á protecção que lhe dispensou S. José, gozar do céu com sua esposa e seus filhos.

Favorecidos pelo Im. Coração de Maria e B. Claret



1) Viradouro: José Nazareth. — 2) Presidente Wenceslau: Elizier Garcia Gouvêa. — 3) Baurú: Nelson Nery. — 4) Cascavel: Benedito Santa Cruz. — 5) Brotas: Dorinha Lopes Castro. — 6) Passo Fundo: Alceu Schell Reveilleaux. — 7) Mandury: Herminio Bardella.

LABOR DE ABELHAS

Parece que só agora — e mais vale tarde que nunca — os conductores da opinião publica se convenceram de que as grandes massas modernas não formam levedo para soffrivel pão: o mundo está lamentavelmente envenenado, seja com o diletantismo da politica, seja com a descaravel displicencia da burguesia, o scepticismo dos intellectuaes e a atonia das modestas camadas populares. A pernicioso infiltração do virus materialista na alma das multidões deu em resultado os regimens de força e violencia, que não impediram tomasse a anarchia conta de tudo, das almas, dos corpos, das leis e dos costumes.

Insinuam-se prenuncios de reacção nesse carinho com que se está olhando para as gerações de amanhã, nas crianças das escolas e nos rapazes das universidades. Repara-se nelles como na unica hypothese de salvação. Os Estados modernos tendem a monopolizar a criança, que se está tornando assim massa para forno: na Russia, ha de sahir della uma semente de odio; na Allemanha, uma cobaia em que se hão de injectar grammas de sangue ariano; na Italia, um soldadinho cantando a "Giovanezza". Mas — louvado seja Deus — ainda vivem por esse mundo povos que teimam em fazer da criança de agora criaturas que reneguem amanhã a vesania materialista ou pagã dos senhores seus paes.

Estamos assistindo no Brasil a uma salutarrissima reacção. O Estado, não dispondo de elementos outros dentro das suas funcções quasi mechanicas, enveredou pelo caminho da desalphabetização. Não é apenas isso o que lhe compete, mas em todo o caso sempre é alguma coisa, porque vai accendendo fachos atravez de 85 % de trevas. Abrem-se milhares de escolas, melhora sensivelmente o processo do ensino superior, e o ensino technico accusa progressos sensiveis e promissores.

Collaborando com elle, marchando ao lado delle, completando a sua missão, a Igreja anima a propria massa que o Estado vai amoldando. Temos assim nas mãos della a grande educação moral e civica, o sorguimento espiritual.

A Associação de Professores Catholicos, tão sabia e diligentemente superintendida pelo dr. Everardo Backheuser, a campanha do ensino religioso nas escolas, tão ardentemente propugnada por esse pugilo de valentes que constituem a Colligação Catholica Brasileira, e a que Tristão de Athayde empresta toda a sua fulgurante intelligencia e incansavel operosidade, a proxima grande concentração nacional de marianos, os institutos de pedagogia, o congresso pedagogico annunciado para Bello Horizonte — tudo isso está bem distante dos olhos de todos nós, dizendo que a Igreja no Brasil nunca ficou atraz de instituição humana alguma sempre que se trata de formar consciencias e elevar o nivel intellectual, moral e espiritual do brasileiro. Em beneficio deste, teria a Igreja o direito de exigir alguma coisa mais do Estado, mas não ha de ser o Estado que accuse aquelle de ter feito menos do que lhe competia.

A infancia e a mocidade patricias teem á cabeceira quem as zele com amor de predilecção, menos para fazer dellas instrumentos doces a imperialismos aggressivos ou hegemonias passageiras do que para preparar uma geração que não envergonhe quatro seculos de vida modesta, silenciosa, recatada, mas ainda assim ou por isso mesmo padrão de vida christã.

E vamos indo assim nesse labor de abelhas, porque vamos muito bem.

Soares d'Azevedo

(Copyright da "Cruzada da Boa Imprensa").

Sobre a meza

O SANTO SACRAMENTO DA PENITENCIA, por Frei Bemvindo Destefani, O. F. M.

O conhecido escriptor franciscano Frei Bemvindo Destefani, soube compendiar, em breves paginas, a doutrina theologica do Sacramento da Penitencia. Não será um livro para as aulas. Não teve em mira essa intenção o abalsado escriptor. Mas é um livrinho compendioso e doutrinario, que versa o importante sacramento da Confissão com argumentos ao alcance do povo, com provas para rebater as hereticas doutrinas dos "refalsados reformadores". Não sómente a Sagrada Escriptura, a Tradição são exaradas em prol da divindade da Penitencia. O argumento historico, os casos praticos, como diz Frei Bemvindo, "o proprio uso" da Confissão contribuem a tornar mais claro, mais convincente, mais irretorquível a necessidade da mesma para a salvação do peccador.

Aconselhamos a leitura do livrinho. Será de proveito para as almas e de utilidade para fechar a bocca de papalvos, que "falam do que ignoram".

MANUAL DE S. LOURENÇO, MARTYR, por Frei Bemvindo Destefani.

O mesmo escriptor, incumbido do cuidado espi-

ritual da parochia de S. Lourenço, compilou para os fiéis este Manual. Descreve a vida do martyr, torturado numa grelha em braza. Contém depois algumas orações para novenas e festividades em louvor do glorioso martyr. E' um manual pratico para os devotos de S. Lourenço.



Acaba de apparecer uma obra de palpitante actualidade:

O PROBLEMA SACERDOTAL E SUA SOLUÇÃO

P. PASCHOAL LACROIX

Focaliza os diversos aspectos do maior problema espiritual do Brasil. Porque é que o Brasil, com mais de 40 milhões de habitantes, quasi todos catholicos, soffre tamanha penuria de clero proprio?

Leiam o livro do P. Lacroix — e saberão.

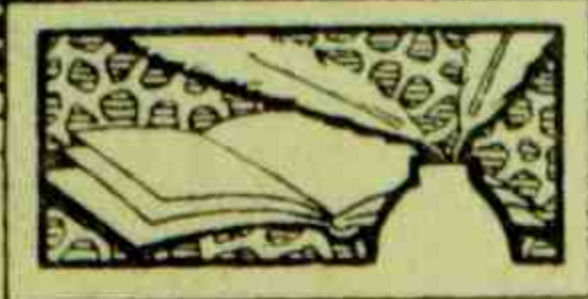
PREÇO: 9\$000

CRUZADA DA BOA IMPRENSA

CAIXA POSTAL 3.371 — RIO DE JANEIRO

Só serão acceitos pedidos acompanhados da respectiva importancia.

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

Bem poucas vezes se ha de repetir o acontecimento notavel da noite de 29, em S. Paulo, levando-se em conta que não estava previsto, não fôra objecto de preparo previo; nascera a idéa apenas ha tres dias atrás e assim não havia tempo de pôr em actividade os parochos para concitar a reunião dos fiéis na praça publica. Surgiu esta idéa de uma recepção festiva, na Estação do Norte, á imagem de Nossa Senhora Aparecida que viria da séde da basilica, para seguir com os marianos ao Rio, isto apenas ha quatro dias. Argumentou-se com a escassez de tempo para ser organizada uma procissão solemne, tanto mais que a Federação Mariana se achava assoberbada com providencias para a realização da Concentração no Rio. Allegou-se, tambem, que não era a verdadeira imagem apparecida, que se venera na Basilica, a que la ser levada ao Rio, mas sim um perfeito "fac-simile".

O rapido que trazia a imagem desde Aparecida, chegou, com algum atraso, ás 19 horas. Na estação, na praça fronteira, pela avenida Rangel Pestana e ladeira do Carmo, se comprimia multidão de mais de cincoenta mil pessoas! Organizada a procissão, se foram formando os fiéis em duas alas, em pelotões de tres. Estas alas entraram a se movimentar. Eram para mais de vinte mil as luzes ambulantes; a vanguarda já attingira a collina do Carmo e a rectaguarda ainda se organisava em frente á Estação do Norte! E assim a procissão se estendeu por perto de tres kilometros. Nesta procissão appareceram os trophes que foram exhibidos no Rio, com as armas de todos os Bispos de S. Paulo, bem como outras com inscrições de saudações á Senhora Aparecida, ao Brasil, ao Papa, a S. Paulo, etc. Fechando o prestito vinha uma banda de musica e o abria um pelotão de motocyclistas da guarda civil.

Em todo o percurso a multidão se comprimia e, na Praça da Sé, se foi lançar, tomando posição ao redor da Cathedral. Na rectaguarda do immenso cortejo, em lindo andor estava a imagem de N. S. Aparecida. As saudações, as palmas, os vivas enchiam os ares, á proporção que passavam os trophes alludidos. Mas quando chegou a vez de passar o andor de N. S. Aparecida, esse entusiasmo tocou ao auge. Commovente a linda manifestação de fé do povo de S. Paulo.

Na Praça da Sé, na escadaria da Cathedral, foi a imagem recebida por S. Excia. o Sr. Bispo auxiliar, por Monsenhor Vigario Geral e numerosas sociedades, sendo o andor deposto num throno armado sob o portico da Cathedral. Allí havia um alto falante, pelo qual o Rvmo. Conego Manuel Macedo ia dando instrucções ao povo, para sua collocação sem atropelos. Reinou sempre completa ordem.

— Foram celebrados os festejos da Concentração Nacional das Congregações Marianas. Os catholicos de S. Paulo, em numero de cerca de 2 mil, chegaram por via marítima, tendo concorrida recepção, apesar do mau tempo reinante.

Delegações de Estados do Norte e de Minas Geraes tambem se encontraram na capital federal, alojadas nos terrenos da Feira de Amostras.

Reallsou-se, no dia 1, na matriz de Sant'Anna, uma sessão solemne dedicada aos operarios brasileiros. Uma hora depois, na mesma igreja, que é a séde da obra de adoração continua a Jesus Sacramentado, celebrou-se a "Hora Santa" pelos operarios, durante a qual falou o conego Henrique Magalhães.

A missa campal da praia do Russel foi celebrada pessoalmente pelo Nuncio Apostolico D. Bento Aloisi Masella. Foi então ministrada a communhão a todos os congregados marianos.

— O jornalista espanhol Vicente Payá, ha longo tempo residente no Rio, concedeu a um vespertino sensacional entrevista sobre o movimento espanhol.

Começou informando que, logo entre em Madrid o general Franco promoverá, através do Departamento de Propaganda a visita dos jornalistas brasileiros á capital espanhola afim de que verifiquem as atrocidades do vandalismo praticadas pelos milicianos.

— A Côrte Suprema decidiu que a emancipação politica conferida pela Carta Magna aos que hajam completado 18 annos, os quaes passaram a ser considerados alistaveis como eleitores, não implica na maioria civil, só prevalecendo como capacidade para votar.

Foi assim resolvida essa interessante questão de direito encabeçada pelo jurisconsulto Clovis Bevilacqua, que se manifestara de accôrdo com o ponto de vista pelo qual o menor de 21 annos, desde que obtenha o titulo de eleitor se torna emancipado para todos os actos da vida civil.

A Côrte de Appellação de S. Paulo, entretanto, em recente accordam, opinou de modo contrario, sendo tal decisão acatada agora pela suprema côrte de justiça do paiz.

— O Ministro da Marinha visitou as carreiras do Arsenal de Marinha, onde se procedem ás obras de montagem do primeiro "Destroyer" que se montará no Brasil.

A quilha do barco será batida a 11 de Junho do corrente anno.

chegou, com alguma atraso, ás 19 horas. Na estação

— Durante os dias 12 a 16 de Maio proximo, será levado a effeito em Taubaté, um grande Congresso Operario Catholico. Constan do programma, sessões de estudos, assembléas publicas, finalizando com Missa Campal, Communhão Pascal e um grande desfile de todos os operarios catholicos da cidade.

— Foi feita em Porto Alegre a experiencia, na presença da imprensa, da machina de autoria do sr. João Vanmocher, destinada ao preparo e fixação rapida de dormentes.

A machina, além de economizar tempo, acarreta tambem a economia de 90 a 100 contos por kilometro.

— O Brasil commemorou a passagem do primeiro centenario do nascimento de Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, que velu á luz em Pindamonhangaba, a 1.º de Maio de 1837.

— O departamento de Aeronautica Civil officiou ao director-gerente do Syndicato Condor, solicitando que ás agencias da mesma empresa seja recommendada a mais ampla publicidade das condições approvadas pela portaria de 30 de Abril de 1932, do Ministerio da Viação e Obras Publicas no qual está estipulado que são excluidas do transporte aéreo as machinas photographicas, salvo as que estejam guardadas na bagagem fechada dos passageiros, que devem ficar com pleno conhecimento das restricções impostas, pelas disposições legais e autoridades competentes, aos transportes por via aerea.

Exterior

A Sgda. Congregação de Propaganda Fide acaba de confiar á Congregação de Missionarios do Coração de Maria a Prefeitura Apostolica de Vehu (China) desmembrada da Prelazia do mesmo nome aos cuidados dos Padres da Companhia de Jesus.

Já estão trabalhando naquella campo tão carecido, 10 Missionarios, sendo bem satisfactorias os fructos por elles colhidos, entre os que cumpre destacar a conversão do Governador d'aquella região.

— E' a seguinte a estatistica das conversões na Inglaterra, referente aos annos de 1910 a 1935: em todo o imperio o numero de catholicos se elevou de 12.155.885 a 17.517.418. Os Arcebispos da Grã-Bretanha, elevaram de 3 a 6, nas colonias de 24 a 29 do numero de Bispos decresceu na Grã-Bretanha de 19 a 18 subiu na Irlanda de 23 a 24 e nas colonias de 68 a 86.

Na Inglaterra e Wales o numero de sacerdotes subiu de 3.747 a 5.119, o das igrejas e capellas de 1.173 a 2.388. Ha presentemente em ambos os paizes, 1.423 escolas elementares catholicas com 490.647 alumnos; 523 escolas secundarias com 58.510 discipulos.

— Existem actualmente no mercado mundial duas pesetas hespanholas: a peseta de Franco, cotada a 1 franco e 60 centimos, e a peseta vermelha, que vale só 90 centimos. O valor da primeira está subindo continuamente, enquanto que a segunda perde cada vez mais o seu valor. Esse facto nos diz que o mundo financeiro tem a certeza da victoria de Franco.

— O avanço das tropas nacionalistas continúa na frente basca; as cidades de Marquina e Lequeitio foram occupadas no dia 27 sem muita difficuldade.

Os vermelhos estão em franca debandada; os nacionalistas fizeram 5 mil prisioneiros entre os quaes o deputado vasco Lazarte, e foram postos fóra de combate mais de 10 mil communistas. 80 peças de artilharia pesada cahiram nas mãos dos nacionalistas.

A victoria dos nacionalistas é de importancia tal que o governo basco pediu urgentemente todos os aviões disponiveis em Valencia no prazo de 48 horas, "pois do contrario, esgotado esse prazo, talvez esse soccorro se torne inutil".

— Apareceu na Argentina o navio igreja, offerta do Governador da Republica aos missionarios jesuitas que emprehendem a catechese dos selvicolas ribeirinhos dos cursos d'agua.

— Despacho de Helshingfors para o "Daily New" annuncia que a marinha de guerra russa segue o exemplo do exercito, desafiando a G. P. U.

Observadores comptentes preveem um regime dictatorial militar antes de um anno.

— Noticias de Moscou acerca da insurreição de Medekistan são cada vez mais graves.

Diz-se que a G. P. U. alliou-se aos insurrectos.

Tash continúa em poder dos insurrectos, que querem reconstruir a antiga republica independente do Turkestan.

O grande povoado de Turbeistan foi conquistado pelos sublevados.

— A capital do Mexico tem sido theatro, nestes dias, de grandes agitações.

Bandos de estudantes percorrem as ruas, em grande numero, exigindo a reabertura das igrejas e promovendo manifestações catholicas.

As aulas da Universidade não teem funcionado porque a maioria dos estudantes se recusa a ouvir as prelecções de professores atheus.

— Consideravel foi a affluencia, no anno de 1936, em Quebec, dos participantes aos retiros espirituales fechados, realizados nas cinco casas dos Oblatos de Maria Immaculada, destinadas para esse fim.

O total de participantes foi de 8.693, o que faz suppôr uma somma incalculavel de beneficios, e nutrir as melhores esperanças para a religião, para o paiz e principalmente para a Acção Catholica.

Na casa de St. Agata do Monte, na diocese de Mont-Laurier, foram pregados durante o anno, 34 retiros com 790 participantes; na casa do Sagrado Coração de Hull realizaram-se 46 retiros com 1.419 participantes.

O mais numeroso foi o de Jeus-Ouvrier, perto de Quebec, onde houve 76 retiros com 2.772 retirantes.

— O sr. Herriot, presidente da Camara dos Deputados da França, falando como prefeito de Lyon sobre o assassinio de um menor por seus condiscipulos entre dez e doze annos, asseverou que esse crime tão impressionante era um resultado da influencia malfazeja exercida pelo theatro e pelo cinema sobre os espiritos infantis. As crianças estão vivendo numa athmosphera moral duvidosa. Os cinemas e os theatros francezes lhes revelam crimes hediondos, que os levam a considerar a força brutal como coisa simples. O paiz que supporta taes coisas, terminou o sr. Herriot, contra a justiça e contra o direito, marcha para a derrocada.

— O processo diocesano para a beatificação de Guy de Fontgalland, iniciado em 27 de Março de 1932, está terminado. Durante estes cinco annos o Tribunal Ecclesiastico que se reunia no Paiaçio Archiepiscopal de Paris e, mais tarde a Commissão junta ao Palacio Episcopal de Valence, ouviu muitas testemunhas, transcrevendo as suas declarações. Constituiu-se dessa maneira, uma importante documentação, principalmente sobre os casos de curas maravilhosas, attribuidas ao pequeno servo de Deus.

— Os meios nacional-socialistas, annunciam que o governo do "Reich" está preparando uma lei, sobre as ordens religiosas.

Os mesmos circulos declaram que os factos revelados pela imprensa demonstraram a necessidade de uma intervenção urgente por parte dos autoridades, e que a lei comprehenderá a suppressão das congregações, "muitas das quaes estão envolvidas em processos contra os costumes".

O Ministerio Publico de Coblenza annunciou recentemente que "uma congregação inteira devia comparecer ao tribunal e que, além dos escandalos contra os costumes, os superiores responsaveis de muitas congregações commetteram igualmente graves infracções á lei monetaria, o que determinaria o confisco de seus bens".

A referida lei conterà medidas tendentes a restringir a actividade educadora e caritativa das ordens religiosas, pelo menos para assegurar uma fiscalisação efficaz por parte do Estado, visto que a dos superiores ecclesiasticos se tornou insufficiente.

A actual campanha da imprensa recorda a campanha anti-semita, que precedeu ás leis de Nuremberg e que teve por fim fornecer aos nacional-socialistas, argumentos tirados da indignação publica.

São pretextos para justificar a perseguição contra os catholicos allemães.



Zero, zero, um — inferno

DE repente a campainha tiniu. Eu dei um salto da cadeira e tomei o phone com mão tremula.

— Allô! Allô! Quem é?

E eu ouvi então uma voz surda, rouca, exquisita como o echo longinquo de um trovão:

— “E’ o Padre X... com quem estou tendo a honra de fallar?”

— Sim, respondi, e ahi quem é?

— “Sabel-o-ás em breve, rouquejou a voz. Espera um pouco... ai! o fogo é horrivel...”

Seguiu-se aqui uma blasphemia horrenda. Ia largar brutalmente o aparelho quando a voz acalmou-se e eu senti então um cheiro parecido com o do enxofre ou borracha queimada. Rezei mentalmente uma jaculatoria e logo tornei a ouvir o mesmo grito e sentir o mesmo cheiro.

— “Padre, não se assuste de estar fallando aos profundos abysmos, onde o fogo queima sem consumir, onde tudo são trévas, até a propria luz do fogo mysterioso. Seu aparelho está ligado ao zero, zero, um, (001) occupado aqui pelo muito digno presidente effectivo das Republicas Infernaes, presidente constitucional da U. R. S. S. (Russia), presidente de honra de todas as associações contrarias á Egreja d’Elle, fundador e grão mestre, gráu 33, da Maçonaria, e ainda ex-presidente da Republica Socialista Hespanhola, eleito por suffragio geral dos catholicos, pela qual circumstancia este era o meu maior titulo. Ainda conservo-o, porém na Allemanha, na França, e pretendo...”

Não concluiu a phrase. Novamente senti as exhalações fétidas de materias em combustão. Depois de ouvir tanta dignidade e tantas honrarias, só tive coragem de balbuciar:

— Parabens! E poderia, nobre cavalheiro, saber o que pretende de mim? Estou ás ordens... Eu tremia como gelatina molle.

— “Reverendo, os senhores padres têm umas coisas extravagantes... Ainda agora aquelle velho lá de Roma arranja-lhes uma tal de Acção Catholica Official, que está servindo para encher muitas cabeças vasias de idéas uteis... e muitos padres lá vão, quaes mansos cordeirinhos, atraz delle e de sua idéa. Oh, como eu gosto, como eu amo aquelles que não quizeram e nem querem se occupar com estas tres lettras macabras, “A. C. O...” Mas o plano da guerra já está traçado. Por toda parte deste meu “querido” Brasil, já estão collocados os esquadrões do meu presidio, promptos para rechassarem, custe o que custar, qualquer tentativa de organização da Acção Catholica Official. Já tenho procurado, de mil modos, dissuadir a muita gente disso e hoje venho dar-lhe tambem o meu sabio e prudente conselho”.

— Não; não quero. Muito obrigado. Até logo.

— “Ora, senhor padre, por favor, um minuto sómente. Principios contra principios. Acção Catholica?... deixa disso, reverendo; o senhor não

tem o que fazer em sua parochia? Para que mais esta novidade? Depois, olha, quer saber de uma coisa? O tal Pio XI está completamente errado com seus pensamentos de que a Acção Catholica é “insubstituivel” na renovação do mundo moderno. Para que reino de Christo e paz de Christo? Elle já tem tantos subditos... não se ha de deixar nada para o meu reino? (novamente o cheiro ardido de enxofre). Desista disso, reverendo padre, vamos continuar naquella vidinha de camaradagem que iamos levando. Ajuda-me na guerra á Acção Catholica! Vamos, depressa, porque senão eu... eu... (a voz sumiu-se) estarei perdido para sempre... sempre...”

Ouvi então um estalo secco, horrivel, semelhante aos trovões nas tempestades de Abril, e desta vez tive que levar o lenço ao nariz.

Quando ia tentar fallar alguma cousa, verifiquei que o telephone estava desligado. Era tarde. Depuz o phone e cahi de joelhos ante o Crucifixo de meu quarto. Estava tão cansado como si voltara de uma corrida de leguas. Delirava e tinha febre alta. Com a cabeça entre as mãos, comeci a pensar... pensar... até que as palpebras pesaram e...

Em um sonho que mais pareceu visão, eu vi passarem as figuras mais exóticas e exquisitas. Uma igreja... uma cruz... uma esphera... um vulto... e quando tudo se illuminou, eu vi o Santo Padre Pio XI. Que vulto impressionante! Vi-o como meditando um problema de vida e de morte.

Depois começou a fallar e o seu rosto transfigurou-se de uma luz divina. A batina branca, os sapatos brancos, os cabellos brancos, tudo brilhava como a neve branca ao raio de um sol morto. No peito, presa a uma corrente, aquella cruz de ouro com tantas pedras ricas dava-lhe um ar magestoso e soberano. Não era da terra aquella physionomia. O Papa da Acção Catholica! E com que firmeza, e com que clareza o Santo Padre falla da Acção Catholica!

“Não sem inspiração divina” elle a definiu naquella pincelada celebre de quatro palavras. E’ ainda divinamente inspirado que elle a organisa em todo o mundo, tendo-a sempre, elle mesmo o disse, como “a pupilla de seus olhos”.

Como é triste dizer-se que muita gente ainda não fez suas as aspirações do Papa. Elle é o chefe, e mais ainda, o Pae, cujos simples desejos deveriam ser, para nós, ordens terminantes. E elle não só o deseja. Mais ainda. Recommenda, pede, insiste e manda. “Não se tenha como difficil iniciar-se em cada parochia este trabalho salutar”. (Ao Cardeal Leme, 27-10-35).

Não nos demoremos mais. Qualquer atrazo de negligencia culpada redundará em impecilho para a gloria de Christo-Rei.

Abbé Pierre

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (52)

NUNCA E' TARDE...

— Mas, — accrescentou a solteirona — mas combinará que Paula se portou muito mal comnosco. Pôz-nos em evidencia. Em vez de vir procurar-nos e sollicitar, como é logico, o amparo da familia, ao sentir-se doente, fez-se conduzir a um hospital, como se fosse uma pobre... Todo Auray sabe isto, e todo Auray nos censura. Faz um instante, ao atravessar a praça do Mercado, quasi me apedrejaram...

— A senhora foi apedrejada? — perguntou com muita frieza o Collector.

— Quasi, quasi — respondeu Aurelia, a morder-se os labios; contrariada pelo descaso que o supposto perigo causa no animo do Sr. de Lanvignec. — Todos me olhavam de tal geito, que pareciam me querer agredir.

— E crê a Sra. que Paula procedeu mal, fazendo-se conduzir ao Hospital? — perguntou o Sr. de Lanvignec, quando sua mulher sahio da habitação para lhe preparar a mala.

— Certamente. Não é uma deshonra para nós.

— A pobreza não é deshoonra, prima; e quando, após longos mezes de soffrimentos, de trabalho, de privações, cahe doente uma pessoa com febre cerebral, não é possivel escolher entre uma familia a cem leguas de distancia, e que lhe demonstra animosidade cruel, e o Hospital onde a Caridade, em nome de Deus, acolhe e assiste a todos os enteados da fortuna.

Houve uma pausa; logo, sempre muito excitado, continuou o Collector:

— Mas, juro-lhe que Paula voltará; sim, voltará a esta casa, porque aqui mando eu. Ninguem, d'aqui por deante, terá coragem de incomodar a minha sobrinha. E apesar das historias que tenham inventado ou inventem, estimarei Paula como si fosse a irmã mais velha de Regina, e tornará a occupar lugar de preferencia no meu lar honrado.

— O senhor é dono de sua casa e pôde fazer o que lhe approuver — respondeu agastada a Srta. de Kermolo.

Como o Sr. de Lanvignec emudeceu, a solteirona dirigiu-se para a porta, mal dissimulando um movimento de impaciencia, e logo no momento de sahir, virou a cabeça para traz e lançou-lhe bruscamente estas palavras, com um tom de voz irritadissima:

— Tudo isso foi dito por mim? Está

bem, pois andando, ás suas custas aprenderá o mal que me julga.

— Desejo isso sinceramente — respondeu com frieza glacial o Collector.

A' guisa de homem honrado, estava indignado e exaltadissimo, e por isso, sendo em geral conciliador e amigo de agradar, estava agora menos propicio a acalmar-se e a tornar á normalidade.

Comtudo, cahia abundante chuva quando a solteirona sahio, e não trazendo esta guarda-chuva, cobriu a cabeça com um chale. Esteve o Sr. de Lanvignec tentado a chama-la e lhe offerecer hospitalidade, mas lembrou a situação em que se encontrava a pobre Paula, e vendo a Srta. de Kermolo, encolheu os hombros, como quem diz:

— Peor para ella. Pouco me incommódo eu com isso.

E esquecendo assim, pela primeira vez na vida, dos seus costumes compassivos e hospitaleiros, deixou que Aurelia supportasse a chuva que cahia copiosamente.

IV

Na tarde daquelle dia memoravel, meia hora antes que passasse o trem de Lorient para Paris, Miguel, puxando num carrinho de mão duas grandes malas, dirigiu-se á estação sem grande pressa.

O honrado criado bretão, vendo que todos censuravam com dureza a conducta da familia de Corlay, lamentava amargamente a indiscreção que commetteu repetindo as palavras pronunciadas pela Srta. de Kermolo na noite em que a conduziu a Plumeret.

O arrependimento do criado não obedecia a interesses affectuosos para com a familia de Corlay, de quem era representante bem antipathico a Sra. de Lanvignec, senão pela sincera adhesão ao Sr. Collector, que pelo seu matrimonio com Celia estava apparentado com aquella familia.

O Sr. de Lanvignec, estimadissimo de todos, era venerado pelos serventes e criadação.

Miguel, que desde moço estava ás ordens do Collector, sentia por elle uma amizade tenaz e typica, propria da raça bretã.

O prestigio de seu amo parecia-lhe coisa sagrada, e ao imaginar que esse prestigio soffria eclipse, embora passageiro, á causa da conducta da orgulhosa D. Celia, Miguel estava maguado de haver, inconscientemente, contribuido a fomentar essas bisbilhotices e os commentarios nada agradaveis do povo.

Gostosamente daria quanto se lhe pedisse para apagar o máu effeito causado pelas suas indiscretas palavras.

(Continúa)

Uma nova pelle branca em 3 dias



A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se acumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou esfarelada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol suprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

Tube, 6\$500 — Pote, 9\$000

**Façam
seus impressos nas
Officinas Graphics
da
"RUE MARIA"**

CAIXA, 615

SÃO PAULO



*O papae
e a mamãe
sabem*

Muitos dos conhecimentos postos em pratica na criação e educação dos filhos, são intuitivos, hereditarios.

Ao lado desses conhecimentos, de ha muito transmitidos de paes a filhos, outros tantos vão se tornando tradicionais e passam a constituir patrimonio da sabedoria domestica.

Ha já muitos annos que os paes protegem a saúde de seus filhinhos, durante o instavel periodo da dentição, dando-lhes CAMOMILLINA.

Assim, passou a ser voz corrente e hoje em dia todos os jovens paes sabem perfeitamente: "para a dentição das creanças — CAMOMILLINA".

Dá-se CAMOMILLINA ás creanças desde cerca de 4 mezes de idade.

CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CRENÇAS

M. & C. L.

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

**CIRURGIA — VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA**

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233
9.º andar - salas 906-911
Das 15 ás 19 horas
TELEPHONE 2-7026

Residencia:

TELEPHONE 7-5683

SOFFRE DO FIGADO?

TEM PEDRAS NO FIGADO?
TEM COLICAS NO FIGADO?
PRECISA SER OPERADO?

EVITE TUDO ISSO
Escreva para a Caixa Postal, 4067
São Paulo — com o nome e endereço, para receber litteratura sobre essas molestias.

SCIENCIA E RELIGIÃO

Pelo Conego Dr. Emilio José Sallm

A mais completa e moderna apologia do Catholicismo, adaptada ao ambiente brasileiro. Recomendada e applaudida por mais de 30 Exmos. e Rvmos. Snrs. Arcebispos e Bispos.

1.º volume: Apologia do espiritalismo e do christianismo, 330 pags. Brochado, 7\$000. Cartonado, 9\$000. Correio, mais 1\$000.

2.º volume: Apologia do Catholicismo, 564 pags. Brochado, 12\$000. Cartonado, 14\$000.

Os dois volumes pelo Correio, 20\$000.

Pêdidos: RIO DE JANEIRO — Livraria da Boa Imprensa, rua Republica do Perú, 35.

S. PAULO — Livraria Salesiana, Largo Coração de Jesus.

CAMPINAS — Seminario Diocesano, Caixa 369.

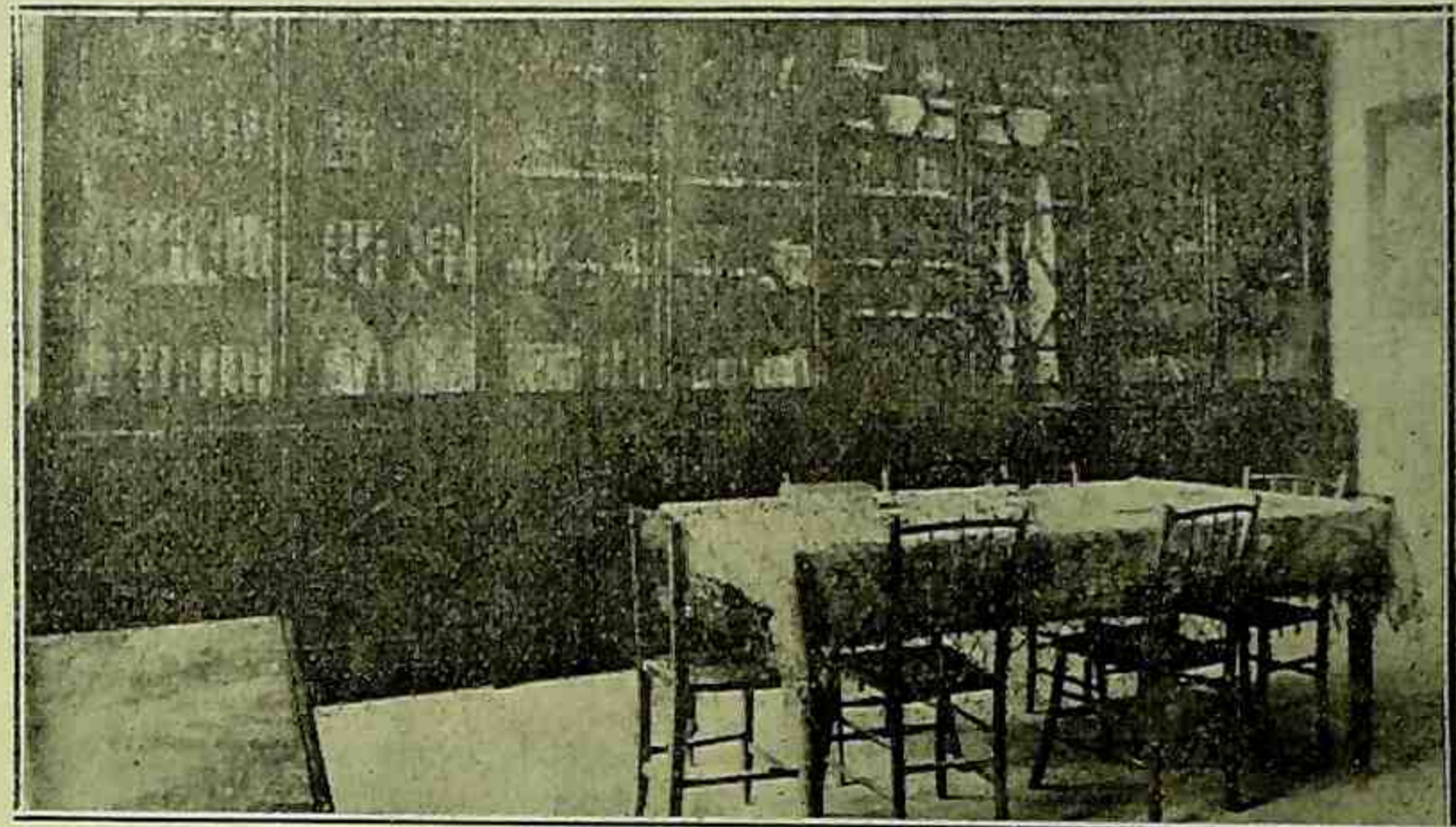
Gymnasio São José de Batataes

(Estado de São Paulo)

Pareceres do Conselho Nacional de Educação

Trata-se de um estabelecimento de ensino dotado de todos os requisitos para preencher os seus fins. Excellentes installações para as suas aulas e refeitórios, gabinetes de physica, chimica, historia natural, etc., dependencias para os diversos misteres do collegio, tudo se acha em condições de merecer os mais justos encomios.

("Diario Official")



Bibliotheca

No presente parecer, só cabe á Commissão constatar que persistem as excepçoes condições em que são educados os alumnos do referido estabelecimento que FAZ HONRA ao Estado de São Paulo pela excellencia de suas installações pelos methodos pedagogicos adoptados e pelo interesse que toma a Congregação de seu Corpo Docente nas questões educacionaes.

("Diario Official")

Corpo docente absolutamente dedicado e constituido de especialistas. — Optimas installações e

hygiene rigorosa. Alimentação sadia e abundante. Completos laboratorios e museus de sciencias physicas e naturaes. — Vastos campos de esporte. Futebol, Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volei-bol, Natação, Athletismo, Croquet.

INTERNATO 850\$000 por semestre

EXTERNATO 250\$000 por semestre

As inscripções para a matricula estarão abertas até 14 de Março. Os interessados deverão prevenir os logares com antecedencia.

— PÉÇAM PROSPECTOS —

**Aos Snrs. Vigarios
e Pias Uniões Marianas**

**NOVOS PREÇOS
EXCEPCIONAES
para Fitas chamalote AZUL
— CÔR OFFICIAL —**

N.º 9, 11\$000 - N.º 60, 24\$000

Peças com 10 mts.

Inclusive despeza de porte

Pedidos com vale postal ou cheque

para

LOMBELLO & CIA.

R. DAS PALMEIRAS, 22

PHONE 5-1096 — S. PAULO

**Harmoniuns
Allemaes**



RECEBEMOS NOVA E GRANDE
REMESSA DESDE AO PEQUE-
NO PORTATIL AOS GRANDES
- PROPRIOS PARA IGREJA. -

CASA MANON

Rua Boa Vista, 30 - S. Paulo

Caixa Postal, 568

**Economise sempre
que possivel**

A tinta "TUCANO" escolar para escrever, não tem similar em preço e qualidade. E' adoptada já por centenas de Collegios, Escolas, Gymnasios, Asylos, Orphanatos, Congregações e innumerous estabelecimentos de ensino que attestam a sua superioridade sobre as demais.

EXPERIMENTAE pois, para dar tambem a vossa preferencia.

UM LITRO 2\$000 APENAS.

Porte do correio para até 10 litros 1\$000. Mais de 10 litros \$100 por litro.

Pedidos directos por carta a

HEINS & ARAUJO

Caixa Postal A

CURITYBA

PARANÁ